

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

DEMASIADAMENTE ESTRESSADOS: o MST, o governo Lula-Alckmin e o “círculo institucional mágico da sociedade civil e do Estado”

Frederico Daia Firmiano¹

RESUMO

A partir das evidências cotidianas trazidas à cena pública pela imprensa diária sobre as relações entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o governo Lula-Alckmin, buscamos, nesta breve comunicação, discutir as condições de realização da luta social pela terra, e a constituição mesma de uma alternativa histórica viável à subordinação estrutural do trabalho ao capital, no terreno do “círculo institucional mágico” do capital, para as quais concorrem as formas da consciência social. Para isto, recorreremos à análise da conjuntura política brasileira, no que toca ao relacionamento entre o movimento social em tela e o governo atual, e à análise teórica, histórico-crítica, do problema clássico da forma de controle político do sistema sociometabólico do capital, desde a perspectiva do filósofo húngaro, István Mészáros.

Palavras-chave: Movimentos Sociais. Lutas sociais. Estado. Formas de consciência. MST.

ABSTRACT

This paper starts from the analysis of the daily evidence about the relationship between Landless Rural Workers Movement (MST) and the Lula-Alckmin government, brought to the public scene by the daily press. In this brief communication, we seek to discuss the conditions for the realization of the social struggle for land, and the constitution of a viable historical alternative to the structural subordination of labor to capital. We analyze from the theoretical referential of the "mystical institutional circle" of capital, for which the social consciousness forms are articulated. For this, we resort to the Brazilian political conjuncture analysis, concerning the relationship between the MST and the current government, and to the historical-critical analysis of the classical problem of the political control form of the sociometabolic system of capital, based on the perspective of the Hungarian philosopher, István Mészáros.

Keywords: Social Movements. Social struggles. State. Consciousness forms. MST.

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas (DECSP) e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas (PAPP), da UNESP/FCHS. Email: f.firmiano@unesp.br.

PROMOÇÃO



APOIO



“Eles estão no mês da jornada da reforma agrária e achavam que nós iríamos ao encontro. Mas essas ocupações acabaram estressando demasiadamente”.²

“O governo é nosso, nós ajudamos a construir. Mas o MST tem autonomia em relação ao PT e ao governo. Nós não somos correia de transmissão e não aceitamos nenhum tipo de coleira ou focinheira sobre a organização do MST”.³

1 INTRODUÇÃO

Em 2023, o MST realizou sua 26ª Jornada Nacional de Luta pela Terra sob o lema “contra a fome e a escravidão: por Terra, Democracia e Meio Ambiente”. Sempre visando estabelecer interlocução com a conjuntura política e econômica do país, a jornada de lutas, neste ano, além de denunciar a fome que atualmente acomete cerca de 33 milhões de brasileiros, visou tocar no sério problema do trabalho análogo à escravidão, por decorrência da ampla divulgação da operação que libertou 207 trabalhadores em tal condição, predominantemente na colheita de uva destinada a famosas vinícolas, na região sul do país.⁴

De acordo com o próprio movimento, até o dia 18 de abril, as ações de luta haviam ocorrido em 18 estados, em todas as regiões do país⁵, mas com forte concentração no nordeste. Dentre as ações realizadas, o que viu foram marchas, reivindicações em frente às superintendências do Incra, doações de alimentos, entre

² Justificativa dada pelo Ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Paulo Teixeira, para o fato de o governo Lula-Alckmin não ter apresentado um plano nacional de reforma agrária passados mais de 4 meses de governo. Cf. MST ‘estressou’ relação com Lula, diz Ministro. Portal Poder 360. 21/04/2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/mst-estressou-relacao-com-lula-apos-invasoes-diz-ministro/0/>. Acesso em: 25 Abr. 2023.

³ Não aceitamos coleira ou focinheira do governo Lula, diz líder nacional do MST. Portal Folha de São Paulo. 27/04/2023. Disponível em: Acesso em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/04/nao-aceitamos-coleira-ou-focinheira-do-governo-lula-diz-lider-nacional-do-mst.shtml#:~:text=O%20governo%20C3%A9%20nosso%2C%20n%C3%B3s,sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20MST.> 27 Abr. 2023.

⁴ Trabalho escravo: 207 trabalhadores resgatados e 23 produtores envolvidos. Portal Instituto Humanitas Unisinos. 28/02/2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/626512-trabalho-escravo-207-trabalhadores-resgatados-e-mais-23-produtores-envolvidos>. Acesso em 14 Mai. 2023.

⁵ 17 de abril: MST realiza Jornada no marco do Dia Internacional de Lutas Camponesas. Portal MST. 18/04/2023. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/04/18/17-de-abril-mst-realiza-jornada-no-marco-do-dia-internacional-de-lutas-camponesas/>. Acesso em 19 Abr. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



outras manifestações. Mas o que mais chamou a atenção foram as ocupações de terras realizadas, entre as quais, nove no estado do Pernambuco e uma no estado do Espírito Santo. Muito embora no Espírito Santo tenha havido a denúncia de uma possível grilagem de terra pública estadual pela Aracruz Celulose (Suzano), com área total de cerca de 11 mil hectares, estendidos por 5 municípios, o que realmente lançou os holofotes para as lutas MST foi a ocupação de uma área pertencente à Embrapa, em Petrolina (PE), no dia 15 de abril. Menos pela ação em si, que segundo nota do MST, divulgada pelo jornal Brasil de Fato, foi "... uma forma de sinalizar que a Embrapa deveria estar desenvolvendo projetos de pesquisas para a Agricultura Familiar e Camponesa, pois quando se desenvolvia, há 6 anos, era para o agronegócio"⁶, e mais pelo embate público entre o movimento e o governo.

Também em nota, a Embrapa Semiárido disse que sofreu "invasão" [sic.] de terras agricultáveis e de preservação do bioma da Caatinga, uma área que estaria sendo utilizada para a realização de experimentos envolvendo material genético de sementes e mudas. A "invasão" [sic.] teria comprometido, tanto as pesquisas em andamento, quanto a vida de animais sob ameaça de extinção⁷, ao que o MST respondeu afirmando que "... as famílias que realizaram a ocupação não danificaram nenhuma estrutura do órgão e nenhum animal foi ameaçado".⁸

A elevação do tom, porém, ficou por conta do Ministro da Agricultura e Pecuária (MAPA):

⁶ Embrapa ataca MST após ocupação em PE e movimento responde: 'Ferramenta de denúncia e pressão'. Portal Brasil de Fato. 18/04/2023. Disponível em: [https://www.brasildefato.com.br/2023/04/18/embrapa-ataca-mst-apos-ocupacao-em-pe-e-movimento-responde-ferramenta-de-denuncia-e-pressao#:~:text=Ap%C3%B3s%20ocupacao%20em%20Petrolina,PE%20em%2015%20de%20abril%20a%20Embrapa%20Semi%C3%A1rido%20foi%20ocupada%20por%20membros%20do%20MST,18\)%2C%20o%20movimento%20respondeu](https://www.brasildefato.com.br/2023/04/18/embrapa-ataca-mst-apos-ocupacao-em-pe-e-movimento-responde-ferramenta-de-denuncia-e-pressao#:~:text=Ap%C3%B3s%20ocupacao%20em%20Petrolina,PE%20em%2015%20de%20abril%20a%20Embrapa%20Semi%C3%A1rido%20foi%20ocupada%20por%20membros%20do%20MST,18)%2C%20o%20movimento%20respondeu). Acesso em 19 Abr. 2023.

⁷ Nota de Esclarecimento – Invasão do MST à área da Embrapa Semiárido. Portal do Ministério da Agricultura e Pecuária. 17/04/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/nota-de-esclarecimento-invasao-do-mst-a-area-da-embrapa-semiarido>. Acesso em 19 Abr. 2023.

⁸ Embrapa ataca MST após ocupação em PE e movimento responde: 'Ferramenta de denúncia e pressão'. Portal Brasil de Fato. 18/04/2023. Disponível em: [https://www.brasildefato.com.br/2023/04/18/embrapa-ataca-mst-apos-ocupacao-em-pe-e-movimento-responde-ferramenta-de-denuncia-e-pressao#:~:text=Ap%C3%B3s%20ocupacao%20em%20Petrolina,PE%20em%2015%20de%20abril%20a%20Embrapa%20Semi%C3%A1rido%20foi%20ocupada%20por%20membros%20do%20MST,18\)%2C%20o%20movimento%20respondeu](https://www.brasildefato.com.br/2023/04/18/embrapa-ataca-mst-apos-ocupacao-em-pe-e-movimento-responde-ferramenta-de-denuncia-e-pressao#:~:text=Ap%C3%B3s%20ocupacao%20em%20Petrolina,PE%20em%2015%20de%20abril%20a%20Embrapa%20Semi%C3%A1rido%20foi%20ocupada%20por%20membros%20do%20MST,18)%2C%20o%20movimento%20respondeu). Acesso em 19 Abr. 2023.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“Inaceitável! Sempre defendi que o trabalhador vocacionado tenha direito à terra. Mas à terra que lhe é de direito! A Embrapa, prestes a completar anos, é um dos maiores patrimônios no nosso país. O agro produz com sustentabilidade se apoia nas pesquisas e todo o trabalho de desenvolvimento promovido pela Embrapa. Atentar contra isso está muito longe de ser ocupação, luta ou manifestação. Atentar contra a ciência, contra a produção sustentável é crime e crime próprio de negacionistas”⁹

As manifestações e lutas são democráticas até o ponto em que não atentem contra a propriedade privada e, neste caso em particular, a propriedade do agronegócio. Quando violam-na, tornam-se inaceitáveis. Por isso, a reivindicação por direitos pode se estender até o limite da democracia, limite este que é determinado pelos pressupostos fundamentais do sistema sociometabólico do capital.

Até aqui, nada de novo no *front*. Carlos Fávaro, ministro do MAPA, posicionar-se contra a luta pela terra não causaria qualquer estranheza, dado que o próprio ministério é um órgão do grande capital do agronegócio. Inclusive, depois do Massacre de Eldorado dos Carajás (em 17 de abril de 1996), que tragicamente passou a marcar o “Abril Vermelho”, o então presidente FHC criou o (hoje reativado) Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para acolher as demandas oriundas da reforma agrária e da (genérica e funcional) agricultura familiar (Cf. FIRMIANO, 2016). Ocorre que, semanas antes da jornada de abril do MST, Fávaro havia participado da 1ª Festa da Colheita da Soja Livre de Transgênico da Reforma Agrária Popular do Paraná, no município de Centenário do Sul, no norte do estado, ao lado de Paulo Teixeira, Ministro do Desenvolvimento Agrário, e de lideranças do MST. Na ocasião, inclusive, pronunciou-se favorável à reforma agrária, afirmando: “Tenham em mim um grande aliado para cumprir um papel importante de acabar com o preconceito que existe nesse país contra o MST. Um movimento legítimo e que sonha pela terra”.¹⁰

⁹ Cf. ‘Crime’, diz Fávaro sobre invasão da Embrapa pelo MST. Portal Canal Rural. 17/04/2023. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/crime-diz-favaro-sobre-invasao-da-embrapa-pelo-mst/>. Acesso em 19 Abr. 2023.

¹⁰ ‘Todos que têm vocação para agricultura devem ter o direito de ter um pedaço de terra’, diz Fávaro. Portal do MST. 25/05/2023. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/02/25/todos-que-tem-vocacao-para-agricultura-devem-ter-o-direito-de-ter-um-pedaco-de-terra-diz-favaro/>. Acesso em 25 Abr. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO





“Um movimento legítimo”, diga-se, desde que abra mão de sua forma de ser, marcada por seu principal instrumento de lutas, a ocupação de terras. Em discurso à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em 7 de março de 2023, logo após a Festa da Colheita, ocorrida em 25 de fevereiro, o Ministro assegurou o repúdio às “invasões de terra” [sic.], comparando as eventuais ações de luta do MST à tentativa de golpe de Estado, ocorrida em Brasília, em 8 de janeiro do mesmo ano: “Se fomos intransigentes com aqueles que invadiram o Congresso Nacional, seremos intransigentes e vamos repudiar invasões”.¹¹

Até mesmo Paulo Teixeira, aliado histórico da reforma agrária e do MST, responsabilizou o movimento pelo suposto “atraso” do Plano Nacional para a Reforma Agrária (PNRA) do governo Lula-Alckmin. Suposto, pois até meados de maio de 2023, quando redigíamos esta comunicação, não havia plano de reforma agrária algum. Disse ele: “Nós organizamos para lançar em abril um plano nacional de reforma agrária. Mas quando aconteceu a ocupação de Alagoas [da sede do Incra], aquilo estressou muito a nossa relação”.¹² Estresse que piorou, segundo ele, com a ocupação da Embrapa e da Suzano: “...estressou demais”, disse. Ao que parece, bastou a primeira jornadas de lutas do MST para “estressar” a relação com o governo Lula-Alckmin. E, diga-se de passagem, uma jornada de lutas marcada mais pelo apoio ao governo Lula-Alckmin que pela luta direta por terras¹³, em que pese a afirmação pública de autonomia com relação ao governo do MST.¹⁴

¹¹ Seremos intransigentes com invasões de terra, diz Carlos Fávaro. Portal Poder 360. 7/03/2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/seremos-intransigentes-com-invasoes-de-terras-diz-carlos-favaro/>. Acesso em 25 Abr. 2023.

¹² MST ‘estressou’ relação com Lula, diz Ministro. Portal Poder 360. 21/04/2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/mst-estressou-relacao-com-lula-apos-invasoes-diz-ministro/0/>. Acesso em: 25 Abr. 2023.

¹³ MST nega jornada nacional de ocupações de terra pelo país e diz que fará reivindicações ao governo. Portal G1. 11/04/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/11/mst-nega-jornada-nacional-de-ocupacoes-de-terra-pelo-pais-e-diz-que-fara-reivindicacoes-ao-governo-lula.ghtml>. Acesso em 26 Abr. 2023.

¹⁴ Não aceitamos coleira ou focinheira do governo Lula, diz líder nacional do MST. Portal Folha de São Paulo. 27/04/2023. Disponível em: Acesso em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/04/nao-aceitamos-coleira-ou-focinheira-do-governo-lula-diz-lider-nacional-do-mst.shtml#:~:text=O%20governo%20%C3%A9%20nosso%2C%20n%C3%B3s,sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20MST.> 27 Abr. 2023.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Mas para além da crônica jornalística diária sobre o “estresse” da relação entre o MST e o governo Lula-Alckmin, ou da posição dos ministros de Lula-Alckmin quanto a luta pela terra, essas evidências transparecem um problema teórico, e político-prático, de mais largo fundo, qual seja, as condições de realização da luta social pela terra, e da constituição mesma de uma alternativa histórica viável a subordinação estrutural do trabalho ao capital, no terreno do “círculo institucional mágico” do capital, para as quais concorrem as formas da consciência social. Nesta breve comunicação, procuramos explorar essa questão. Para isto, recorreremos à análise da conjuntura política brasileira, no que toca ao relacionamento entre o movimento social em tela e o governo atual, e à análise teórica, histórico-crítica, do problema clássico da forma de controle político do sistema sociometabólico do capital, desde a perspectiva do filósofo húngaro, István Mészáros.

2 O MST E O GOVERNO LULA-ALCKMIN

O apoio do MST ao Partido dos Trabalhadores nas eleições, mobilizando a militância nas campanhas eleitorais, não é novidade, mas uma constante desde 1989. Evidentemente, ao longo das décadas, essa relação assumiu variadas feições, nuances cuja análise não cabe no escopo desta breve comunicação. Também não é novidade história a participação de quadros do movimento no processo eleitoral na qualidade de candidatos, seja para os cargos do legislativo ou do executivo. Quando isto ocorria, seus quadros se afastavam das instâncias diretivas do movimento social.

No pleito de 2022, no entanto, ocorreu uma mudança qualitativa de máxima relevância no posicionamento do MST diante das eleições, justificado (pelo movimento) por uma conjuntura marcada pela forte presença de forças de extrema-direita com possibilidades muito concretas de vencer as eleições novamente. Refiro-me ao que se convencionou chamar de “bolsonarismo”, ainda que a categoria não

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

seja consensual, tão pouco precisa para sintetizar o processo histórico que culminou na ascensão de seu líder ao mais alto posto do Estado.¹⁵

O que se viu nas eleições de 2022 foi a formação de uma ampla frente em torno da candidatura Lula-Alckmin sob o argumento geral das esquerdas de que era necessário “derrotar o fascismo”.¹⁶ Frente ampla, categoria aqui assumida por falta de outra melhor, formada por importantes setores das esquerdas, a exemplo das forças que compõem a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo, e por não menos importantes setores da direita que não se identificam ao que considera “extrema”. É certo que podemos argumentar com segurança que todos os blocos de força que sustentaram os governos do PT foram constituídos por setores da burguesia (Cf. OLIVEIRA, 2010), mas na atual conjuntura, a identificação, ou não, à extrema-direita concorreu como forte componente do apoio a determinada candidatura, além, é claro, das possibilidades de ganhos desses setores do capital com tal ou qual candidatura.

Mas o que importa indicar aqui é que, no processo que consolida a candidatura Lula-Alckmin e a conduz à presidência da República, o MST experimenta uma modificação qualitativa de muita importância em sua forma de ser, sintetizada: (a) o primeiro, pelo apoio irrestrito à candidatura Lula-Alckmin, com a ampla mobilização da militância para a campanha, seguida pela avaliação de indicação de quadros técnicos para compor o governo,¹⁷ algo que efetivamente vem ocorrendo;

¹⁵ Para uma aproximação ao tema Ver FIRMIANO, 2020.

¹⁶ Vide os diversos manifestos públicos em apoio à candidatura Lula-Alckmin, cujo teor, a despeito das nuances, gravitaram em torno do argumento da necessidade de derrotar o fascismo. Alguns exemplo: Manifesto dos Juristas, profissionais e estudantes de Direito, Manifesto dos Artistas, Manifesto de Apoio à Democracia, Manifesto da Coalizão Negra por Direitos, para mencionar apenas alguns poucos.

¹⁷MST avalia indicar “quadros técnicos e experientes” para compor governo Lula. Portal MST. 16/01/2023. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/01/16/mst-avalia-indicar-quadros-tecnicos-e-experientes-para-compor-governo-lula/>. Acesso em 20 Jan. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

(b) segundo, pelo lançamento de catorze candidaturas aos cargos de deputado federal (seis) e estadual (oito), que resultou na conquista (ao menos eleitoral) de seis cargos eleitos.¹⁸

Assim, ao afirmar que “o governo é nosso, [e] nós ajudamos a construir”, o movimento sinaliza algo a mais que o apoio dado durante a campanha, algo que aponta para um mergulho mais profundo no “círculo institucional mágico do capital”, o que coloca uma questão sobre quais são as condições objetivas e subjetivas de realização da luta social pela terra e pela reforma agrária e, se formos além, da própria construção de uma alternativa viável para subordinação do trabalho ao capital, objetivo histórico expresso pelo MST, além da luta pela terra e por reforma agrária.

3 O CÍRCULO INSTITUCIONAL MÁGICO DA RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL

O filósofo húngaro István Mészáros, no curso de elaboração de sua extensa e complexa teoria da crise estrutural do capital, legou ao pensamento crítico marxista uma das mais importantes contribuições para a análise da dinâmica do sistema global do capital na contemporaneidade. Sua obra contempla, pois, o escrutínio crítico dos importantes desenvolvimentos dos instrumentos de ação da classe do trabalho e, neste aspecto, seu argumento geral é que tais instrumentos estiveram historicamente atados ao Estado, formando uma espécie de “círculo institucional mágico” da relação entre sociedade civil e Estado político (MÉSZÁROS, 2009).

Para este autor, longe de integrar o que comumente se chama de “superestrutura” da sociometabolismo, o Estado moderno é a única estrutura totalizadora de comando político do sociometabolismo do capital compatível com esta

¹⁸ MST elege seis candidaturas em cargos estaduais e federais. Portal MST. 03/10/2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/10/03/mst-elege-seis-candidaturas-em-cargos-estaduais-e-federais/>. Acesso em 20 Jan. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



forma social de controle, cuja função primordial é retificar, até onde for possível, os “defeitos estruturais” inerentes à relação-capital.¹⁹

Na qualidade de estrutura totalizadora de comando político do capital, ou estrutura corretiva viável dentro dos limites deste sistema sociometabólico, o Estado não surge antes ou depois da articulação das formas socioeconômicas fundamentais do capital, mas em conjunção a elas. O autor observa que “... o capital é uma articulação e um tipo histórico específico de estrutura de comando...” (MÉSZÁROS, 2009, p. 118. Grifos do autor), cujas fraturas internas de controle exigem “... estruturas específicas de controle capazes de *complementar* – no nível apropriado de abrangência – os constituintes reprodutivos materiais, de acordo com a necessidade totalizadora e a cambiante dinâmica expansionista do sistema do capital” (MÉSZÁROS, 2009, p. 118-119. Grifos do autor). Nesse sentido, o Estado não só não pode ser identificado à “superestrutura”, mas parte da materialidade do capital, como dispõe de sua própria superestrutura, devendo articulá-la frente às suas funções necessárias em cada circunstância histórica (sua superestrutura legal e política pode, assim, assumir distintas formas, parlamentarista, bonapartista, etc). Também por isso, o Estado não pode ser abordado em termos de nenhuma “autonomia” ou “independência” com relação ao sistema do capital, pois constitui com este uma forma específica e historicamente determinada de controle sociometabólico – contribuindo, decisivamente, para as funções econômicas diretas.

¹⁹ Ao definir a natureza última do capital, Mézáros (2009) explica que “ao se livrar das restrições subjetivas e objetivas da auto-suficiência, o capital se transforma no mais dinâmico e mais competente *extrator do trabalho excedente* em toda história” (Mézáros, 2009, p. 102. Grifos do autor). Esta “liberação” das estruturas reprodutivas permite que o capital seja determinado inexoravelmente para a acumulação, orientado pela expansão. Porém, “essa determinação constitui, ao mesmo tempo, um dinamismo antes inimaginável e uma deficiência fatídica” (Mézáros, 2009, p. 100), tornando este sistema sociometabólico totalizador absolutamente incontrolável em seu conjunto. A raiz de sua incontrolabilidade está na total separação entre produção e controle, mas não apenas aí. Mézáros (2009, p.105) identifica o que chama de “defeitos estruturais” de controle do sistema social do capital, quais sejam, (a) o isolamento entre produção e controle, conforma assinalado; (b) a separação entre produção e consumo; (c) a separação entre produção e circulação. Em qualquer circunstância, “...o defeito estrutural do controle profundamente enraizado está localizado na *ausência de unidade* (...) O caráter irremediável da carência de unidade deve-se ao fato de que a própria fragmentação assume a forma de *antagonismos sociais*” (Mézáros, 2009, p. 105. Grifos do autor).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Apesar disso, Estado e capital não são estruturas idênticas. Na qualidade de modo de controle historicamente determinado e específico, o capital possui “... seu próprio sistema de comando, de que é *parte integrante* a dimensão política, ainda que de modo alguma *subordinada*”. O Estado é, simultaneamente, um requisito para garantir a unidade, até onde for possível, das estruturas internas fraturadas do capital, como um sistema sociometabólico viável, e o terreno para a articulação do capital como sistema global. Assim, se o capital é inconcebível sem o Estado, o contrário também é verdadeiro, em razão da determinação recíproca de seu relacionamento, ou como chama, a “reciprocidade auto-sustentada do capital” (MÉSZÁROS, 2009, p. 125. Grifos do autor).

Para Mézáros (2009), os instrumentos de organização e luta da classe trabalhadora emergiram na perspectiva de buscar superar os desafios impostos por essa reciprocidade capital/Estado em direção à emancipação humana. Produzidos pela classe trabalhadora durante a fase de ascensão histórica do capital, esses instrumentos, no entanto, caracterizaram-se sobretudo por uma “postura defensiva”. Acerca disso, o filósofo realiza uma importante análise histórica que redonda no argumento segundo o qual os principais institutos de defesa da classe trabalhadora, os partidos e sindicatos, não puderam “vencer a guerra contra o capital”, permanecendo inseparáveis do Parlamento, como parte do “conjunto institucional global”, formando “... o círculo da sociedade civil/Estado político...” que “... é feito das totalizações recíprocas (...) que se interpenetram profundamente e se apoiam poderosamente um no outro” (MÉSZÁROS, 2009, p. 793). O que ocorre aí, portanto, é que a natureza de uma tal estrutura institucional:

[...] determina o caráter de suas partes constituintes e, vice-versa, os ‘microcosmos’ particulares de um sistema sempre exibem as características essenciais dos ‘microcosmos’ particulares a que pertencem. Nesse sentido, qualquer mudança que ocorra em um componente particular pode se tornar algo puramente efêmero, a menos que possa reverberar plenamente por todos os canais do complexo institucional total, dando assim início às mudanças exigidas no sistema inteiro de totalizações recíprocas e interdeterminações. Como insistiu Marx, não bastava ganhar ‘lutas de guerrilhas’, que poderiam ser neutralizadas e mesmo anuladas pelo poder de assimilação e integração do sistema dominante. O mesmo era verdade para

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

o trunfo em *batalhas individuais* quando, em última instância era decidida nos termos das condições de ganhar a guerra” (MÉSZÁROS, 2009, p. 795. Grifos do autor).

Aqui, não se trata das condições conjunturais de se obter, ou não, conquistas para a classe do trabalho, ainda que sempre parciais, nas sendas abertas do sistema sociometabólico do capital, ou ainda, do problema da “autonomia política”, frequentemente posto em voga ao se discutir as relações entre os movimentos sociais e o governo contra o qual dirige suas demandas. Mas da tendência à agregação crescente das “características essenciais” das estruturas a que pertencem, e que implica de forma direta no que poderíamos chamar de “ajuste estratégico” e das próprias condições e possibilidades de constituição de uma alternativa histórica viável para o trabalho diante do capital.

Ao declarar “não aceitamos nenhum tipo de coleira ou focinheira sobre a organização do MST”, o movimento parece colocar em questão o sério problema da autonomia política, mas o mergulho no “círculo institucional mágico da relação sociedade civil e Estado político” parece ir muito além dele.

3 DA “CONSCIÊNCIA CONTINGENTE” À “CONSCIÊNCIA NECESSÁRIA”

Como se sabe, para Marx, capital e trabalho formam um antagonismo estrutural insuperável nos termos de referência da ordem vigente. Antagonismo este dado na própria gênese ontológica da posse dos meios de produção. Deter ou não os meios de produção é um pressuposto elementar da existência da contradição fundamental das classes e não simplesmente “um lado a se estar da mesa”. Assim, não há em seu sistema teórico, qualquer possibilidade de se constituírem, sob quaisquer circunstâncias históricas do capital, em classes que se integram, se completam, colaboram mutuamente uma com a outra. Este é o fundamento último da teoria das classes em Marx: o conceito de subordinação estrutural do trabalho ao capital - que nenhuma melhoria das condições de vida e existência da classe trabalhadora pode subverter. As chamadas ascensões econômicas de classe,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

miragens tanto teóricas quanto reais na história, não mudam a condição fundamental da luta de classes. Nesses termos, o interesse de classe, desde um ponto de vista do proletariado, não pode ser outra coisa senão a modificação qualitativa de sua subordinação estrutural – não em termos de uma inversão da dominação/subsunção, mas no sentido de sua supressão.

Mas como nos alerta Mészáros (2008, p. 56), tratar a consciência de classe como reflexo ou subproduto da economia é uma “caricatura de Marx” que visa dispensar seu complexo dialético em nome de um determinismo mecânico, onde a consciência é apenas um estado subjetivo que decorre das relações produtivas: “... em todas as suas formas e manifestações [a consciência] (...) tem uma estrutura própria relativamente autônoma, determinando, assim, de forma recíproca, as estruturas econômicas da sociedade, ao mesmo tempo que são também determinadas pela última”²⁰ (MÉSZÁROS, 2008, p. 57). Por outro lado, o conceito de consciência de classe não pode remeter somente à esfera política, senão deve ser tomado “... em termos de um conjunto abrangente de determinações recíprocas, em virtude de sua contribuição efetiva para uma profunda modificação estrutural da totalidade dos processos sociais...” (MÉSZÁROS, 2008, p. 60).

Conforme diz o filósofo húngaro, Marx opera uma importante distinção entre a “consciência contingente”, ou “psicológica”, e a “consciência necessária” da classe. Diferentemente das classes dominantes, cuja transcendência do autointeresse individual em direção ao todo se identifica à proteção do próprio autointeresse (dada sua posição na estrutura de classes), a busca pelo interesse individual no âmbito das

²⁰ Vale dizer, ainda com Mészáros (2008, p. 57), que “não se pode entender o conceito de consciência de classe em Marx sem compreender sua visão de causalidade social. De acordo com Marx, toda conquista humana introduz um elemento novo no conjunto complexo de interações que caracteriza a sociedade em qualquer tempo determinado. Consequentemente, o que a questão ‘no início’, possivelmente, pode não se manter como questão em um estágio posterior do desenvolvimento. A advertência dialética sobre a natureza das determinações econômicas, que prevalecem ‘somente em última análise’, tem como objetivo enfatizar que, ao mesmo tempo em que o conceito das ‘condições materiais de vida’ ocupa, estrutural e geneticamente, uma posição essencial no sistema marxiano – isto é, tanto em relação à *gênese* histórica das formas mais complexas de intercâmbio humano como diante do fato de que as condições materiais constituam a *precondição* de vida humana estruturalmente necessária em todas as formas concebíveis de sociedade -, tal conceito não é, de forma alguma, capaz, por si só, de explicar as complexidades do próprio desenvolvimento social”.

PROMOÇÃO



APOIO





classes trabalhadoras – e, eventualmente, até mesmo aquelas aspirações de classe mais imediatas – não é, senão, um esforço em direção à melhoria daquela posição subordinada na estrutura do capital (o que, aliás, pouco diz acerca da elevação ou enfraquecimento da consciência necessária da classe) (MÉSZÁROS, 2008).

Marx estava consciente da existência do proletariado tanto (a) como “contingência sociológica” (b) como ser constituinte do antagonismo estrutural do capital, ou seja, da contradição entre o ser e a existência da classe do trabalho - cuja transcendência associa-se ao desenvolvimento de uma consciência de classe adequada ao ser do trabalho, o que só pode se dar no curso da transformação das condições objetivas dos antagonismos de classe, pois é precisamente aí que as classes se fazem: “o domínio do capital criou para a massa uma situação comum, interesses comuns. Essa massa já é, dessa maneira, *uma classe contra o capital*, entretanto não seja ainda uma classe *para si*” (MARX apud MÉSZÁROS, 2008, p. 76).

A introdução do conceito de “classe em si” e “classe para si” é de máxima relevância no sistema teórico marxiano sobre as classes. Enquanto classe constituída organicamente na estrutura do capital, contra o sistema sociometabólico, os trabalhadores se apresentam como “classe em si” (classe contra o capital). Mas esta oposição, à medida em que se torna consciente não só perante o sistema do capital, mas à qualquer particularidade, inclusive a que se expressa na dominação da burguesia pela classe trabalhadora, converte a classe em “classe para si”, implicando uma universalidade autoconsciente²¹:

“[...] o proletariado é uma classe em si e para si apenas na medida em que é objetivamente capaz de estabelecer uma *alternativa histórica* viável à sua própria subordinação estrutural, bem como à necessidade de subordinar qualquer classe a qualquer outra” (MÉSZÁROS, 2008, p. 79).

²¹ Diz Mézszáros (2008, p. 78): “O proletariado é constituído *na* sociedade civil no processo de alienação do trabalho, como um ser oposto através do trabalho alienado. Sua existência enquanto ‘classe em si’ é, portanto, uma pseudopositividade: uma ‘mera aparência de existência’, uma ‘positividade’ feita pela negação. Essa contradição só pode ser resolvida pela negação da pseudoatividade de sua própria existência, o que implica necessariamente tanto a negação *da* sociedade civil, na qual o proletariado é constituído como tal, quanto a sua própria negação como classe particular na sociedade civil”.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 CONCLUSÃO

É certo que uma maior aproximação do MST junto ao governo, compondo-o, tende a produzir um “estresse” de um lado e outro, ou a tensionar a contradição entre a “forma civil” e a “forma estatal”. Do mesmo modo que integrar organicamente o legislativo, passa a representar um mergulho de maior envergadura que aquele que experimentara até agora no círculo institucional mágico de sustentação do capital. Isto porque, há uma contradição insolvente – já assinalada por Pinassi (2009) – entre a luta radical contra a propriedade privada, frequentemente representada pelas ocupações de terra, e a disputa por espaços na estrutura de comando do capital.

E aqui não se trata de interrogarmos a “autonomia política” do MST, sempre relativa no sistema sociometabólico do capital, e igualmente sempre afirmada – não somente no plano discursivo, mas na prática política (a jornada de abril o demonstrou). Trata-se de sabermos em que medida o mergulho mais profundo no círculo institucional mágico faz preponderar uma consciência contingente, que, a pouco e pouco, se torna a finalidade última da luta pela reforma agrária ou possibilita avançar rumo à uma consciência necessária perante a construção histórica de uma alternativa viável à subordinação estrutural da classe do trabalho ao capital.

Talvez, o “estresse” da luta não revele apenas divergências de métodos entre o movimento social e um governo mais ou menos comprometido com as demandas da reforma agrária, mas explicita que a sociedade civil não é um campo de oposição ao Estado político, como se poderia supor, mas estabelece com ele relações de reciprocidade que, sem a mediação de uma alternativa viável ao sistema sociometabólico do capital, dada no plano de uma consciência necessária, tende a reiteração constante das próprias estruturas do capital. Ainda mais quando o que está em causa é o deslizamento mesmo do movimento da sociedade civil para o Estado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



REFERÊNCIAS

FIRMIANO, Frederico Daia Os precedentes da tormenta: crise do capital e a ascensão do conservadorismo ao comando do Estado brasileiro. **Revista Extraprensa**, 13(2), 22-40, 2020. <https://doi.org/10.11606/extraprensa2020.163155>.

_____. **O padrão de desenvolvimento dos agronegócios no Brasil e a atualidade histórica da reforma agrária.** – São Paulo: Alameda Editorial, 2016.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.** [tradução Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa]. – São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

_____. **Filosofia, ideologia e ciência social.** [tradução Ester Vaisman]. – São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Francisco; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele (Orgs.). **Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira.** São Paulo: Boitempo, 2010.

PINASSI, Maria Orlanda. **Da miséria ideológica à crise do capital: uma reconciliação histórica.** – São Paulo: Boitempo, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

